

Proposta do Cruesp é insuficiente: USP, Unesp e Unicamp continuam em greve

Antonio Candido e Delwek Matheus (MST) dão Aula na Greve

A proposta apresentada pelo Cruesp no dia 9 de maio, em Rio Claro, foi considerada inaceitável por professores e funcionários em todo o estado de São Paulo. O Fórum das Seis, reunido no dia 12 de maio oficiou ao Cruesp as decisões das assembleias, reiterando o pedido da planilha de maio e do agendamento imediato de nova reunião de negociação. O impacto no ano de 2000 do reajuste proposto pelo Cruesp é avaliado na página 4.

A indignação fortalece a greve, que chega à sua terceira semana com o fôlego renovado e o apoio de uma dezena de congregações (página 2).

A Adusp, cumprindo decisão da assembleia de 11 de maio, realizará uma "Aula na Greve" na segunda-feira, 15, a partir das 10h00, com a participação do professor Antonio Candido e de Delwek Matheus, um dos líderes nacionais do MST. O debate será mediado pelo professor Jair Borin, chefe do Departamento de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes.

Também na segunda-feira, às 14 horas, os docentes da USP terão nova assembleia geral, no Instituto de Física, para decidir sobre a continuidade da greve, que estará chegando ao vigésimo dia de duração.



Fotos: Daniel Garcia

Marilena e Crodowaldo

Na sexta-feira, 12, foram realizadas duas "Aulas na Greve", com grande sucesso de público, por iniciativa dos docentes. O professor Crodowaldo Pavan, ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a professora Marilena Chauí deram suas aulas no ICB e no IB, respectivamente. Pavan (na foto ao lado, assistindo à conferência de Marilena) defendeu a Universidade pública. Marilena criticou o modelo produtivista de Universidade, hoje em voga na USP, e fez a defesa da Universidade crítica.



**Assembleia
Geral**
2ªf, 15/5, 14h
**Aud. Abrahão
de Moraes-Física**

"Informe CCS"
distorce declarações
do vice-diretor do
Instituto de Física
página 3

Coquetel Cultural
lança livros sobre
urbanização na
sexta-feira, dia 19
página 2

Congregações dão apoio às reivindicações

Manifestações de apoio à greve, vindas inclusive de outros Estados, e moções de congregações e conselhos técnicos administrativos das unidades da USP, exortando a Reitoria e o Cruesp a praticarem imediata revisão salarial, não páram de chegar à Adusp.

A mais recente das moções foi aprovada pela Congregação do Instituto de Ciências Biomédicas, em reunião extraordinária no dia 12. Ela propõe ao Conselho Universitário (CO), que se reúne nesta terça-feira, 16, que “determine ao Magnífico Reitor que o reajuste salarial de 25%, no mínimo, devidamente incorporados, seja cumprido ainda no corrente ano de 2000”.

Outra moção da Congregação do ICB repele as tentativas de punições de funcionários e “qualquer corte no ponto, ou outra sanção.”

Todas as moções de congregações e CTA's defendem

a revalorização dos recursos humanos na USP através da reposição imediata das perdas salariais, fator primordial para a manutenção na qualidade do ensino. Algumas, como a da FFLCH, fazem a defesa explícita do atual movimento de greve.

Já manifestaram apoio às reivindicações do movimento as congregações da ECA, FZEA, IG, Escola de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, FFCLRP, FFLCH, ICB, FE e IME. Os CTAs são os do FMVZ e do IF (veja o teor das moções no site www.adusp.org.br).

Solidariedade

Os professores da Universidade Federal Fluminense, que realizaram paralisação de 24 horas no dia 10, manifestaram “seu irrestrito apoio e solidariedade à luta dos companheiros das estaduais de São Paulo, que se colocam neste momento na linha de frente à política de

desmonte do ensino público no país”.

O documento aprovado pela assembleia da Aduff acrescenta que esta greve, “somada às outras ações dos servidores públicos federais, sem-terra, populações indígenas e professores de 1º e 2º grau de vários estados do país, tem servido para vislumbrar um novo horizonte para todos os trabalhadores que anseiam por uma nova sociedade radicalmente democrática e igualitária.”

A comunidade de pesquisadores científicos dos 17 institutos de pesquisa vinculados às secretarias de Esta-



do de Agricultura, Meio Ambiente e Saúde também solidarizou-se com a greve das universidades estaduais. O Sindicato dos Professores de Campinas (Sinpro) e a Câmara Municipal de Ribeirão Preto também enviaram manifestações de apoio.

Coquetel lança livros sobre urbanização no dia 19

Na próxima sexta, 19, a partir das 17h30, a Adusp realiza mais um Coquetel Cultural. Desta vez serão lançados *O Processo de Urbanização no Brasil*, organizado por Csaba Deák e Sueli Ramos Schiffer (São Paulo: Edusp, 1999) e *O Espaço no Fim de Século, a Nova Raridade* (São Paulo: Contexto, 1999), organizado por Amélia Luisa Damiani, Ana Fani Alessandri Carlos e Odette Carvalho de Lima Seabra.

Capitalismo

Fruto de uma co-edição com a Fundação para a Pesquisa Ambiental (Fupam), *O Processo de Urbanização no Brasil* propõe-se a contribuir para a elucidação da natureza específica do processo urbano brasileiro, cujos fundamentos foram lançados em 1850, com a ado-

ção da Lei de Terras e a supressão do tráfico de escravos. Com isso, criavam-se as condições para a implantação do trabalho assalariado.

“O trabalho assalariado — vale dizer, o desenvolvimento do capitalismo —, a industrialização e a urbanização não são apenas inseparáveis ou inter-relacionados: são um só processo. Parafraseando Marx, pode-se dizer que urbanização é o crescimento do proletariado... Nessa ótica, ambos os *slogans*, ‘São Paulo não deve parar’ e seu anverso ‘São Paulo deve parar’, referindo-se ao epítome nacional da urbanização, revelam-se igualmente inócuos, refletindo apenas a falta de compreensão da natureza do processo em questão”, afirma Csaba Deák no prefácio da coletânea.

Sentido estratégico

O principal objetivo de *O Espaço no Fim de Século, a Nova Raridade*, que é uma realização do Laboratório de Geografia Urbana (Labur) da Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH, é “apresentar um entendimento do sentido estratégico do espaço hoje”, explicam as organizadoras.

“As relações sociais se concretizam enquanto relações espaciais; com esta idéia Lefebvre nos oferece um campo de reflexão que, antes de discutir as relações entre espaço e sociedade, fundamenta a compreensão do espaço na sociedade enquanto condição e produto social”, argumentam.

Elas chamam atenção para o espaço “como fonte e

como recurso, como suporte e como meio” que vai integrando um movimento dialético “que faz e refaz incessantemente o mundo”. Desse modo, abundância transforma-se em escassez e vice-versa: “O pão deixou de ser escasso, assim como muitos produtos agrícolas. O consumo de água, em muitos lugares, tem que ser racionalizado”. Nesse caso, criou-se uma raridade.



Informe da Reitoria distorce declarações do vice-diretor do Instituto de Física

O professor Adalberto Fazzio, vice-diretor do Instituto de Física e diretor em exercício da unidade até a última sexta-feira, 12 de maio, procurou a Adusp para contestar as declarações que lhe foram atribuídas pelo "Informe CCS", que a Reitoria criou com a finalidade de combater a greve deflagrada em 26 de abril.

De acordo com o professor Fazzio, o primeiro número da publicação da Reitoria não reproduziu com fidelidade a entrevista que ele concedeu ao repórter Francisco Costa, da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS). E o segundo número, ao divulgar as correções solicitadas por ele, teria usado de má fé ao afirmar que o diretor em exercício do IF "atenuou" e "reviu" suas declarações anteriores.

O professor fez o seguinte relato ao **Informativo Adusp**: "Fui chamado à Reitoria pelo repórter Francisco Costa, para dar uma entrevista e explicar o piquete que ocorreu na Física, na sexta-feira, 5 de maio. Certamente, porque eu já tinha feito esse relato duas vezes, na reunião de diretores que ocorreu nesse mesmo dia na Reitoria.

Relatei ao repórter que cheguei à Ala 1 da Física e havia um piquete na porta, que procurava convencer os funcionários a não entrar. Relatei que não fui impedido de entrar. Que, no entanto, uma das secretárias telefonou para mim dizendo que estaria sendo impedida de entrar, foi o único caso.

Em razão do barulho, mudei a direção para a sede da Sociedade Brasileira de Física, da qual sou vice-presidente e que funciona nas próprias instalações do Instituto de Física. Chegando lá, convoquei uma reunião de chefes de departamento

e solicitei a presença de representantes da Adusp, funcionários e estudantes. A representante da Adusp foi Tânia Thomé.

Reunião tranqüila

Nesta reunião, eu disse que a greve é um direito, mas que não gostaria de que houvesse um cerceamento da liberdade de ir e vir, o que foi prontamente compreendido por todos, foi extremamente tranqüilo.

Eu tinha uma reunião na Reitoria, saí, e os seis chefes de departamento continuaram conversando com os representantes. Convoquei uma nova reunião para a tarde, com os chefes e representantes, que foi muito cordial e na qual definimos quais os setores que não poderiam parar.

O 'Informativo CCS' nº 1 distorceu diversas informações. Está dito que 'havia um grande número de pessoas' na minha sala à tarde, quando voltei da Reitoria. Mas essas pessoas foram convocadas por mim!

Eu também não disse que 'se a situação ficar como está, o Sintusp vai engolir a

Adusp'. Fiz uma longa declaração ao repórter, de que a Adusp sempre esteve disposta a dialogar e que, em relação aos piquetes, ela vem tomando posição contrária. Que o Sintusp talvez fizesse reivindicações mais amplas e que, se nada fosse feito na reunião marcada para a terça-feira, 9, as posições do Sintusp poderiam vir a prevalecer na greve.

Cremilda pergunta

Isso tudo porque a diretora da CCS, Cremilda Medina, entrou na sala e perguntou: 'O que você acha da greve?'

Quando tomei conhecimento da primeira publicação, enviei um ofício, expressando minha contrariedade e ressaltando o caráter pacífico das reuniões realizadas na Física. Mas a correção publicada no segundo número foi incompleta e tendenciosa.

Não atenuei nem revi minha posição, como o texto afirma. Apenas pedi que a CCS corrigisse os erros. A

má fé existe no próprio título da correção, 'Contexto e conotações'.

Por que eles estão fazendo isso? Obviamente, o reitor sabe que sou favorável à greve. Na reunião de diretores, falei que deveríamos fazer uma reflexão, porque em meus 22 anos de USP nunca tinha visto uma paralisação tão forte na Física. Manifestei-me favoravelmente ao fim dos piquetes e que a reunião de terça-feira seria o 'Dia D': se nenhum fato novo ocorresse, a greve deveria aumentar."



Professor Fazzio

Em debate na Feusp, presidente da CPI da Educação revela desvio de verbas

O debate na Faculdade de Educação com o deputado César Callegari (PSB-SP), no dia 11, deixou alunos, funcionários e professores indignados com o governo Covas, frente à exposição feita pelo presidente da CPI da Educação. Segundo os dados já apurados por essa CPI, instalada em 1999 pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, cerca de R\$ 5,7 bilhões (o orçamento de três anos das três universidades) deixaram de ser aplicados em educação por:

- 1) manipulação do ICMS, reduzindo a base de cálculo para os já insuficientes percentuais legais destinados às universidades;
- 2) inclusão indevida de *gastos com educação* (atividades culturais e esportivas, merenda, alimentação de animais do Zoológico etc.) e
- 3) aplicações no mercado financeiro! Moral da história: há recursos para atender nossas reivindicações e é necessário acompanhar essa CPI e a próxima Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Ilusionismo Salarial

No sentido de esclarecer o real significado da proposta do Cruesp, apresentamos abaixo cálculos que indicam qual o impacto do reajuste de 7%, do abono de 28% e do adicional de 3,75% a partir de janeiro/2001 (que certamente não foi aprovado por nenhum Conselho Universitário).

A tabela ao lado mostra a evolução salarial de um docente ou funcionário em 1999 e em 2000, caso implantada a proposta do CRUESP. Tem como base 100 unidades de moeda e inclui 13° e 1/3 de férias. A conclusão é clara: o total de salários de cada um aumentaria apenas 7%. Aparentemente, o único parâmetro que preocupou o Cruesp era não superar os 7,06% de crescimento previstos pelo governo do Estado para o orçamento.

Além disso, uma reflexão mais cuidadosa mostra que, na verdade, o abono de 28% em abril não significa um adiantamento, mas sim uma transferência atrasada para os salários (janeiro a abril = $4 \times 7\% = 28\%$) de 7% de um

De janeiro a dezembro	Ano fiscal	
	1999	2000
Janeiro	100	100
Fevereiro	100	100
Março	100	100
Abril	100	128
Maio	100	107
Junho	100	107
Julho	100	107
Agosto	100	107
Setembro	100	107
Outubro	100	107
Novembro	100	107
Dezembro	100	107
13°	100	107
Férias	33,33	35,67
	1333,33	1426,67
		7,00%

crescimento sabidamente subestimado! Deste ponto de vista, até a tentativa de arrefecer o movimento seria financiada com a nossa perda salarial.

Dizer que isso é o limite do possível afronta toda a comunidade universitária. Em

1999, nosso reajuste salarial foi ZERO enquanto o ICMS cresceu 9,3% em relação a 1998. Este crescimento, associado aos 7,06% nos quais o Cruesp diz acreditar, totalizam 17%, que seria razoável incorporar aos salários, a partir mesmo de janeiro de

2000. Parece que, mais uma vez, é a nossa perda salarial que financia a operação da universidade.

Mas o crescimento do ICMS ainda não estabilizou. No primeiro quadrimestre de 2000, o ICMS teve elevação nominal que varia entre 15% e 17,5% em relação a igual período no ano passado. Todos os indicadores econômicos anunciados pela imprensa apontam crescimento econômico em 2000, desacreditando qualquer previsão de que a arrecadação do ICMS esteja ameaçada.

A proposta de adicionar 3,75% aos salários em janeiro de 2001 não é resposta adequada a uma conjuntura como a delineada acima. Cumpre somente o ritual de contrapor, esvaziando o conteúdo de diálogo exigido pelo respeito ao maior movimento reivindicatório da comunidade universitária desde a autonomia.

Nossa insistência em afirmar que há muito espaço para negociação está longe de ser teimosia ou irredutibilidade. É o resultado de uma análise racional da conjuntura. Com a palavra, o Cruesp.

Reunião com diretores da Unesp

O Fórum das Seis foi convidado a comparecer a uma reunião dos diretores da Unesp para esclarecer dúvidas sobre o estudo acerca do ICMS. A reunião, que ocorreu em clima de cordialidade, propiciou o esclarecimento das posições e perspectivas do movimento. Os diretores presentes, representando os mais diversos *campi* da Unesp, manifestaram sua intenção de contribuir para a continuidade da negociação entre o Cruesp e o Fórum das Seis.



Daniel Garcia

Fracassou a tentativa dos reitores de desmobilizar o ato do Fórum das Seis durante a reunião com o Cruesp no dia 9 de maio. Mais de 1200 funcionários, estudantes e professores tomaram conta das ruas da cidade de Rio Claro, para onde a reunião fora transferida de última hora.

Reitoria da Unicamp comenta estudo

A reitoria da Unicamp elaborou uma nota sobre o estudo do Fórum das Seis acerca do ICMS. Uma cópia deste documento está disponível no site da Adusp (www.adusp.org.br). Segundo a nota, o estudo é interessante enquanto método para a previsão de arrecadação de ICMS e "a discussão técnica é bem vinda". Portanto, o tom é bem diferente do boletim do CCS, editado pela reitoria da USP, em que há a tentativa de desqualificar o estudo.